

# Para que serve a "Comissão de Saúde" da Câmara de Vereadores?

■ Página 4

# Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Foz do Iguaçu, 25 a 31 de agosto de 2026 | Edição 442 | Ano XII | R\$ 3,00

## GUARDA MUNICIPAL SOME DAS UPAS E MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO DÁ UMA "CANETADA" NA PREFEITURA



■ Em Foz do Iguaçu, parece que até para ficar doente é recomendável conferir antes as condições de segurança

■ Página 10

## Prefeito manda fechar plantão noturno odontológico da UPA

■ Página 6



## PRETO NO BRANCO

### UPA FECHA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NOTURNO

General mandou proibir a "dor de dente" noturna. E isso que ele prometeu que a Urgência e Emergência não seriam afetados.

### UM ANO E OITO MESES E AS PROMESSAS?

Estamos chegando quase no meio do mandato do Prefeito General Joaquim Silva e Luna. E as promessas de campanha. Ficou só nas promessas?



### VICE-PREFEITO RICARDO NASCIMENTO NÃO USA A SAÚDE PÚBLICA

Na semana passada, o vice-prefeito Ricardo Nascimento teria passado mal, com fortes dores no tórax foi levado as presas para o Hospital Itamed, onde passou por uma bateria de exames. No final das contas o diagnóstico foi "Ansiedade".

Deve ser por isso que "Ricardinho" teria falado que a saúde de Foz vai bem. Afinal não o usa mesmo.

### RICARDINHO PASSOU VERGONHA

O vice-prefeito Ricardo Nascimento passou uma vergonha diante de inúmeros políticos na semana passada. Em seu discurso disse alto nos microfones que a "Saúde de Foz" está ótima. Mas logo em seguida foi desmascarado na frente de todos.

### DEDO NA CARA

Moradores de Foz do Iguaçu estavam abordando o Prefeito General Silva e Luna e apontando o dedo na sua cara o chamando de incompetente. Pelo jeito seus eleitores não esqueceram das promessas.

### CPI DOS BURACOS

Vereadores poderiam abrir a CPI dos buracos. Uma simples promessa de uma pessoa que se dizia especialista em asfalto. E depois que assumiu a Prefeitura as coisas desandaram.

## Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME  
CNPJ 37.189.127/0001-00  
Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR  
jtibunapopular@bol.com.br

#### REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:  
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

#### COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafimorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal



# Vereadora Anice aperta o cerco e cobra explicações da Receita Federal

*Vereadora questiona mudança na rota de ônibus e quer saber quem foi ouvido antes da decisão*

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A decisão da Receita Federal de alterar o trajeto dos ônibus do transporte rodoviário regular que partem da Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu entrou definitivamente no radar da Câmara Municipal. A vereadora Anice Gazzaoui apresentou o Requerimento nº 620/2026 cobrando uma extensa relação de informações, documentos e estudos que teriam fundamentado a Portaria ALF/Foz do Iguaçu nº 299, de 15 de julho de 2026.

O documento assinado por Anice coloca sobre a mesa 22 questionamentos e vai além de simplesmente perguntar os motivos da mudança. A parlamentar quer saber qual é o fundamento legal da medida, quem participou das discussões, se houve estudos sobre os impactos no trânsito e até se a Receita Federal possui competência para determinar um novo trajeto utilizando vias urbanas municipais.

## Quem foi consultado?

Um dos principais pontos levantados por Anice é justamente o processo que antecedeu a decisão.

A vereadora questiona se a Prefeitura de Foz do Iguaçu, o Foztrans ou qualquer outro órgão municipal foi previamente comunicado ou consultado. Também pergunta se houve anuência ou manifestação técnica do Município para utilização das vias públicas nos moldes determinados pela Receita Federal.

A cobrança chega também à própria Câmara Municipal. Anice quer saber se vereadores ou representantes do Legislativo foram convidados a participar das discussões. O requerimento ainda questiona eventual participação do Poder Judiciário, Ministério Público, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e outros órgãos públicos.

A Receita teria informado que a mudança foi debatida previamente com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e empresas de transporte. Anice, entretanto, quer os detalhes: quando ocorreram as reuniões, quem participou, quais empresas estiveram presentes, o que foi sugerido e onde estão as atas, pareceres, ofícios e relatórios dessas tratativas.

## E o turismo, o trânsito e os passageiros?

A preocupação da vereadora também se concentra nos reflexos da determinação sobre uma cidade turística e de fronteira.

Anice questiona se representantes da Rodoviária Internacional e entidades ligadas ao turismo, hotelaria, comércio e agências de viagens foram consultados. Quer ainda informações sobre eventual aumento no tempo de viagem dos passageiros e os impactos provocados pelas fiscalizações de bagagens, encomendas e documentos.

Outro ponto sensível é o trânsito.

O requerimento pergunta expressamente se foi avaliado o impacto do novo fluxo de ônibus sobre as avenidas Cos-



ta e Silva, Rosa Cirilo de Castro, Paraná e José Maria de Brito, principalmente nos horários de maior movimento. A parlamentar também quer saber por que a fiscalização não poderia ser realizada diretamente na Rodoviária Internacional ou em outro local, evitando que os coletivos tenham seus trajetos alterados.

## Anice pede até a possibilidade de suspensão

A cobrança da vereadora não termina com pedidos de documentos.

Anice pergunta se existe previsão de revisão ou período experimental para a medida e chega a questionar a Receita Federal sobre a possibilidade de suspender a sistemática até que sejam realizados estudos técnicos e promovido diálogo institucional com o Município e demais setores afetados.

Segundo o próprio requerimento, desde 1º de agosto os ônibus abrangidos pela deter-

minação precisam alterar o caminho normalmente utilizado para chegar à BR-277, passando pelas avenidas Costa e Silva, Rosa Cirilo de Castro e Paraná, diante da sede da Alfândega, onde poderão ser submetidos à fiscalização.

## Fiscalização sim, mas com planejamento

Anice deixa claro no documento que não questiona a importância do combate ao contrabando, descaminho e demais crimes transfronteiriços. O ponto central é outro: uma determinação dessa natureza pode ultrapassar os limites da atividade aduaneira e produzir consequências diretas sobre mobilidade urbana, trânsito, transporte de passageiros e turismo.

Para a parlamentar, fiscalização não elimina a necessidade de planejamento. O requerimento sustenta que Foz do Iguaçu, por ser um dos principais destinos turísticos brasileiros, exige que medidas com tamanho potencial de im-

pacto sejam acompanhadas de proporcionalidade, diálogo institucional e avaliação dos efeitos sobre os passageiros.

## 22 perguntas à espera de respostas

Com o Requerimento nº 620/2026, Anice Gazzaoui assume a linha de frente da cobrança política sobre a nova sistemática adotada pela Alfândega.

Mais do que discutir se a fiscalização é necessária, algo reconhecido no próprio documento, mas vereadora coloca em discussão como a decisão foi tomada, quem participou dela e quais estudos justificam seus impactos sobre Foz do Iguaçu.

Agora, as perguntas estão formalizadas. E são 22.

Cabe à Receita Federal apresentar as respostas e os documentos capazes de demonstrar que uma decisão com reflexos diretos sobre o cotidiano da cidade foi precedida do planejamento e do diálogo que sua dimensão exige.



# Para que serve a "Comissão de Saúde" da Câmara de Vereadores?

## A saúde pede socorro e a Comissão da Câmara responde com vídeos

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Para que serve a Comissão de Saúde da Câmara de Foz?

A saúde pública de Foz do Iguaçu atravessa uma situação que dispensa discursos ensaiados, filtros de Instagram e vídeos cuidadosamente gravados para as redes sociais. Quando hospitais enfrentam superlotação, pacientes esperam atendimento e profissionais trabalham pressionados, seria natural imaginar que a Comissão de Saúde, Esporte e Proteção Animal da Câmara Municipal estivesse com lupa na mão, documentos sobre a mesa e cobranças duras na ponta da língua.

Mas aparentemente a lupa foi substituída pela câmera do celular.

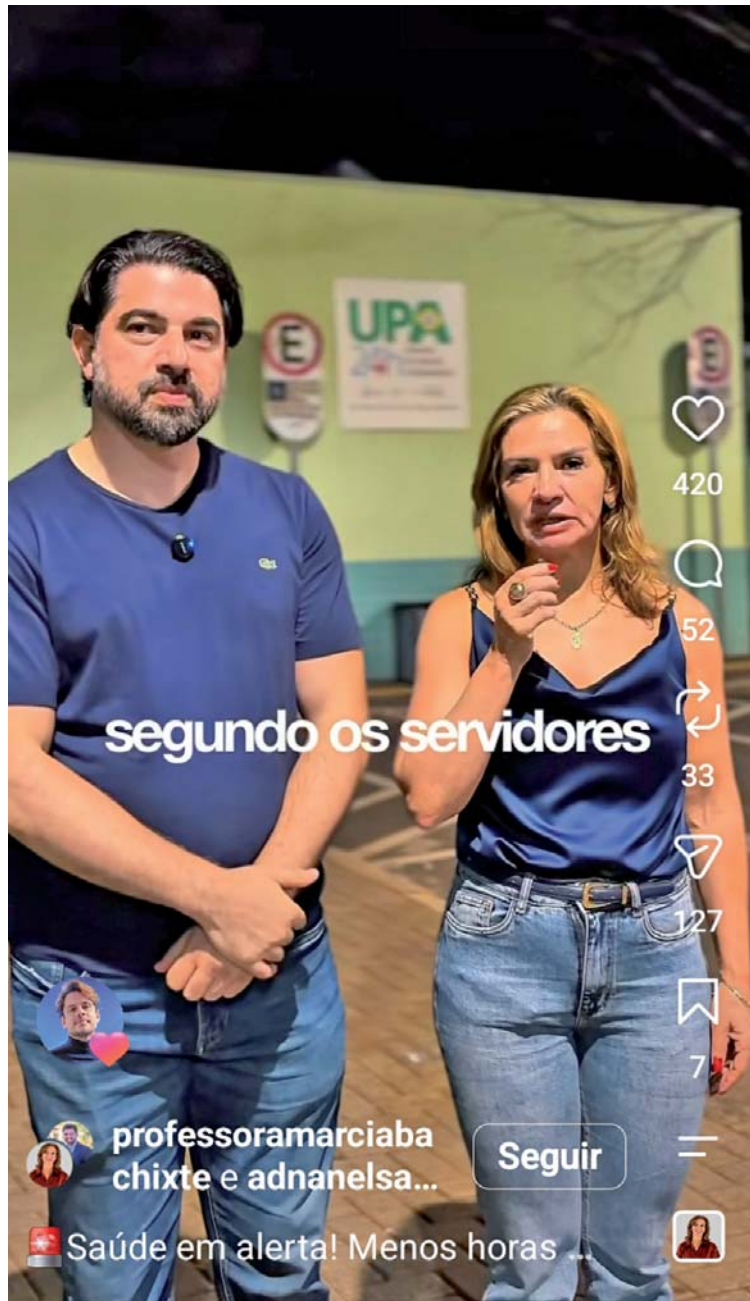
A Comissão tem como presidente o vereador Adnan El Sayed e como vice-presidente a vereadora Marcia Bachixte. Dois parlamentares que, justamente pela posição que ocupam, deveriam estar na linha de frente da fiscalização.

E aí surge uma pergunta simples: cadê a fiscalização de verdade?

Porque visitar unidade, conversar diante de uma câmera, gravar vídeo, postar nas redes sociais e anunciar que está "acompanhando a situação" pode até render curtidas. Fiscalização parlamentar, porém, é outra coisa.

### Saúde na UTI, fiscalização no modo selfie

A população não precisa de uma comissão parlamentar para descobrir que existem graves problemas na saúde.



de. O cidadão percebe isso quando procura atendimento.

O que ele precisa é justamente daquilo que dificilmente consegue fazer sozinho: fiscalizar contratos, requisitar documentos, cobrar explicações dos gestores, investigar responsabilidades, acompanhar gastos, convocar autoridades e, diante de indícios concretos, provocar os instrumentos legais disponíveis à Câmara.

É para isso que existem vereadores.

Ou deveria ser.

Transformar fiscalização

em produção de conteúdo para redes sociais é muito conveniente. Fazer pose no corredor, conversa cinco minutos, grava trinta segundos, coloca uma legenda indignada e pronto: missão cumprida no maravilhoso universo virtual.

Enquanto isso, no mundo real, os problemas continuam esperando solução.

### Conflito de interesses? A população merece explicações

No caso do presidente da Comissão, existe ainda

uma questão que merece esclarecimento público e transparência.

Segundo informações recebidas, a esposa do vereador Adnan El Sayed seria médica e trabalharia na Fundação Municipal de Saúde, no Hospital Municipal.

Se a informação estiver correta, isso, por si só, não prova qualquer irregularidade nem impede automaticamente a atuação parlamentar. Mas cria uma pergunta política legítima: essa relação profissional interfere, de alguma maneira, na independência ou na intensidade da fiscalização exercida pelo presidente da Comissão?

A resposta não deve nascer de especulações. Deve vir do próprio vereador, acompanhada de atitudes concretas que demonstrem independência fiscalizatória.

Quanto mais delicada a relação, maior deveria ser a transparência.

### E a suposta "chantagem"?

A situação da vice-presidente também levanta questionamentos.

Há relatos de que Marcia Bachixte teria confidenciado a outros vereadores que estaria sendo "chantageada" pelo Poder Executivo.

Se isso realmente foi dito, estamos diante de algo gravíssimo.

Quem estaria chantageando uma vereadora? Por quê? Em troca de quê? Que decisão parlamentar estaria sendo condicionada?

Se a afirmação não ocorreu, cabe esclarecer. Mas, se ocorreu, o assunto não pode terminar numa conversa de bastidor.

Vereador possui mandato popular justamente para fiscalizar o Executivo. Se um integrante da Comissão responsável pela Saúde estiver sofrendo algum tipo de pressão ou chantagem, o caminho deveria ser tornar o fato público e procurar as autoridades competentes.

Silêncio não fiscaliza ninguém.

### Cadê a CPI?

E chegamos à pergunta que provavelmente causa mais desconforto: diante da gravidade dos problemas denunciados na saúde pública, por que não discutir seriamente uma CPI?

Uma Comissão Parlamentar de Inquérito não deve nascer de espetáculo político, mas da existência de fato determinado e elementos que justifiquem investigação.

Se existem indícios concretos de irregularidades, falhas graves de gestão ou ilegalidades, a Câmara dispõe de instrumentos para investigar.

Então investiguem.

Porque Comissão de Saúde não deveria existir para decorar o organograma do Legislativo nem para fornecer cenário para vídeo de rede social.

A população elegeu vereadores para fiscalizar o Executivo, não influenciadores para documentar o caos.

Quando a saúde está na UTI e a fiscalização parece viver de postagem, sobra uma conclusão incômoda:

Se a Comissão não fiscaliza com independência, firmeza e resultado, a pergunta deixa de ser "o que ela está fazendo?" e passa a ser outra: para que ela serve?



Confie em quem te faz bem.



Faça seu pedido

9 9942-7661

@COZINHA JAPONESA

@KEROJAPAEEXPRESS



**Valentina**

DEPUTADA ESTADUAL

**13133**

Coligação: FEDERAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA - FE BRASIL(PT/PC do B/PV) - CNPJ: Contratante 68.464.760/0001-93  
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

**NOSSO PARANÁ**  
EM BOAS MÃOS



PSDB

**DEPUTADO FEDERAL**

**Tulio Bandeira**

**4500**

CNPJ DO CANDIDATO: 068.546.211/0001-68 | CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00  
TIRAGEM: 3.000 | VALOR: R\$ 500,00

**AGORA É OFICIAL!**

**VEM COM O CABO CASSOL**



**CABO CASSOL**

DEPUTADO ESTADUAL

**22090**

CORAGEM QUE TRAZ ESPERANÇA

CABO CASSOL VEREADOR

PL PARTIDO LIBERAL

PROPAGANDA ELEITORAL - COLIGAÇÃO FORTALEZA PARANÁ - PL NOVO EPODEMOS - CNPJ  
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000  
CNPJ 68.518.722/0001-76



## GENERAL INCOPETENTE?

# Prefeito manda fechar plantão noturno odontológico da UPA

*A dor que não cabe no horário noturno; Dor de dente, descaso e uma cidade sem analgésico*

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Quem já sentiu uma dor de dente forte sabe que ela não pede licença, não consulta agenda e muito menos espera o próximo horário disponível do posto de saúde. Ela aparece de madrugada, no fim de semana, durante um feriado e, quando resolve apertar, parece ter escolhido justamente o pior momento possível.

É por isso que existe atendimento de urgência.

Mas, em Foz do Iguaçu, parece que até a dor agora terá de respeitar expediente administrativo.

Na última sexta-feira, 14 de agosto de 2026, foi registrado o último atendimento odontológico noturno na UPA João Samek. A partir de agora, quem trabalha em horário comercial e ao sair do trabalho com dor de dente não terá mais atendimento no UPA João Samek, como tinha desde a sua inauguração. E quem estiver com dor de dente poderá descobrir que, para a Prefeitura, o problema aparentemente pode esperar.

E quando a dor não pode esperar?

Bom... aí o cidadão que se vire.

A decisão, atribuída à administração do prefeito Joaquim Silva e Luna, representa mais uma mudança na estrutura de atendimento da saúde municipal e levanta uma pergunta bastante simples: como pode uma administração anunciar que os atendimentos de urgência e emergência continuam disponíveis 24 horas enquanto elimina justamente um serviço de urgência odontoló-



gica que funcionava dentro de uma UPA?

É aquela velha história: a placa continua na parede, o prédio continua de pé, o discurso continua bonito, mas o serviço desaparece.

## "Não é fechamento, é readequação" e a dor que explica

A Prefeitura anunciou que, a partir de segunda-feira, 17 de agosto, as UBS da Vila C Velha, Vila Carimã, Três Lagoas e Três Bandeiras passarão a funcionar das 7h às 13h.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a mudança seria uma readequação dos horários e não afetaria os atendimentos de urgência e emergência, que permaneceriam disponíveis 24 horas nas UPAs.

Bonito no papel.

Só esqueceram de combinar com o dente.

Porque uma coisa é reduzir o horário de funcionamento programado de uma Unidade Básica de Saúde. Outra, completamente diferente, é retirar um atendimento odon-

tológico de urgência noturna que recebia justamente pessoas que chegavam à UPA sofrendo com dor.

Não era consulta eletiva. Não era atendimento previamente agendado. Era urgência.

O paciente não chegava dizendo:

- "Bom dia, gostaria de agendar uma dor de dente para terça-feira às 10h30."

Não funciona assim.

A pessoa chega porque está com dor.

E dor de dente, quando é forte, não aceita burocracia.

## O cidadão não agenda a dor

Talvez esse seja o ponto que alguém no gabinete do prefeito tenha esquecido.

O atendimento odontológico da UPA não funcionava como uma consulta convencional marcada previamente em uma UBS. O cidadão chegava em situação de sofrimento e procurava atendimento.



uma dor insuportável."

- "Senhor, infelizmente o plantão foi fechado."

- "Mas é uma emergência!"

- "Compreendemos. A dor poderá ser sentida novamente amanhã, dentro do horário administrativo."

É quase uma piada.

Só que, para quem está sofrendo, não tem graça nenhuma.

## A UPA virou lugar de esperar a dor passar?

A UPA foi criada para atender situações de urgência e emergência. E dor odontológica intensa pode representar um quadro que exige avaliação, principalmente quando associada a infecção, edema, febre ou outras complicações.

Retirar o atendimento odontológico noturno não faz a necessidade desaparecer.

Ela apenas muda de endereço.

Ou pior: deixa o cidadão sem saber para onde ir.

O problema é que a administração pública parece ter uma mania curiosa: quando não consegue resolver uma demanda, às vezes parece acreditar que a melhor solução é eliminar o lugar onde a demanda aparece.

Se não tem atendimento, não tem fila.

Se não tem fila, não tem problema.

Se não tem problema, quem sabe até apareça uma estatística bonita no relatório.

Só faltou avisar isso ao paciente.

É exatamente essa diferença que torna questionável o argumento de que bastaria procurar uma unidade básica durante o horário de funcionamento.

E se a dor começar às 19 horas?

E se começar às 23 horas?

E se for sábado?

E se for domingo?

E se for feriado?

A boca do cidadão vai receber um memorando informando que a Prefeitura encerrou o plantão noturno da unidade?

Talvez seja necessário criar uma nova modalidade de atendimento:

"Emergência odontológica com hora marcada."

A pessoa liga:

- "Boa noite, estou com



# O "especialista em asfalto" agora entende de odontologia?

*Durante a campanha eleitoral, Silva e Luna teria se apresentado como especialista em asfalto*

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A cidade esperava, então, um prefeito capaz de enfrentar os problemas de infraestrutura. Mas, depois de assumir o comando da Prefeitura, as reclamações sobre buracos nas ruas continuaram.

Agora surge uma nova especialidade administrativa: odontologia por decreto.

Se antes o desafio era tapar os buracos das ruas, agora parece que o objetivo é administrar os buracos dos dentes.

A diferença é que o buraco da rua pode ser desviado.

O buraco no dente não.

E se o buraco da rua quebra a suspensão do carro, o buraco no dente pode arrancar do cidadão uma noite inteira de sono.

## "Você está vendo um buraco..."

Há uma frase atribuída ao prefeito que ganhou repercussão nas críticas à sua gestão: "Você está vendo um buraco, você só cai se for um estúpido."

Pois bem.

Aplicando a mesma lógica ao setor odontológico, fica uma dúvida inevitável: quem chega à UPA com dor de dente também será considerado estúpido por não ter procurado um dentista antes?

Será que o cidadão precisa prever exatamente quando seu dente vai doer?

Será que deveria manter um dentista de plantão em casa?

Talvez a Prefeitura possa distribuir, junto com o carnê do IPTU, um calendário preventivo:

"Datas prováveis para sua dor de dente."



Ou então um aplicativo: "Foz Sorrindo" - agora disponível para Android e iOS.

O cidadão informa: "Meu dente está doendo." O aplicativo responde:

"Obrigado pela informação. O atendimento odontológico da UPA noturno foi encerrado. Tente novamente em horário comercial."

Seria engraçado se não fosse trágico.

## A saúde não pode funcionar como loja de departamento

Saúde pública não é comércio. Não dá para simplesmente fechar uma porta e esperar que o problema desapareça.

Quem procura atendimento médico ou odontológico de urgência geralmente não está fazendo turismo dentro da unidade de saúde.

Está ali porque precisa.

O cidadão que chega com uma dor intensa não quer favor. Não quer privilégio. Não quer tratamento VIP.

Quer atendimento.

E é justamente aí que a administração precisa explicar melhor a decisão.

Se o problema é falta de profissionais, que se diga.

Se é falta de recursos, que se mostrem os números.

Se é reorganização da rede, que se apresente o estudo técnico.

Se existe uma alternativa realmente eficaz, que ela seja apresentada à população.

O que não parece razoável é anunciar uma "readequação" e, ao mesmo tempo, transmitir a sensação de que o serviço simplesmente desapareceu.

## O problema não desaparece: muda de lugar

É importante deixar cla-

ro: fechar ou reduzir um serviço não significa eliminar a necessidade.

A dor continua.

A infecção continua.

O paciente continua procurando atendimento.

A diferença é que agora ele poderá precisar percorrer mais quilômetros, procurar outra unidade ou enfrentar uma rede que talvez já esteja sobrecarregada. E aí surge outro efeito dominó.

O que antes era resolvido com atendimento odontológico de urgência pode acabar chegando a uma unidade médica, ao pronto-socorro ou até a um hospital.

A economia de um lado pode produzir custo maior de outro.

É aquela velha matemática administrativa: corta aqui e descobre a conta ali.

## A cidade precisa de explicações, não de slogans

Foz do Iguaçu não precisa apenas de discursos sobre gestão eficiente. Precisa de gestão eficiente. E gestão eficiente, especialmente na saúde, significa colocar o paciente no centro da decisão.

Não basta dizer que "o atendimento de urgência permanece 24 horas". É preciso explicar qual urgência, onde, com quais profissionais, em quais condições e para qual tipo de paciente.

Porque, para quem está com uma dor de dente desesperadora às 20 horas, uma frase genérica sobre atendimento 24 horas não resolve absolutamente nada.

O cidadão precisa saber:

Onde eu vou?

Essa é a pergunta.

E a Prefeitura precisa responder.

## General contra o inimigo invisível

O prefeito é General. Conhece, portanto, a lógica de planejamento, estratégia, logística e cadeia de comando. Pois então talvez seja hora de aplicar esses conceitos à saúde.

Porque o inimigo, desta vez, não é um exército. É uma dor de dente. E ela tem uma característica particularmente inconveniente: não respeita ordem de serviço.

Não adianta mandar a dor esperar. Não adianta determinar que o atendimento seja interrompido. Não adianta mudar o horário. A dor não lê decreto. A dor não conhece organograma. A dor não sabe quem é o prefeito. E muito menos vota.



## INSEGURANÇA

POLÍTICA

# Foz do Iguaçu vive com a insegurança dia após dias e parece que ninguém quer fazer nada para melhorar

## Foz vive com medo enquanto a gestão parece morar em outra cidade

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Foz do Iguaçu parece ter duas cidades completamente diferentes. Existe a Foz protegida por muros, portarias, câmeras, guaritas e vigilância privada 24 horas. E existe a Foz da população comum, que fecha o portão com duas voltas na chave, coloca grade na janela, instala câmera onde consegue e, mesmo assim, acorda sem saber se encontrará o patrimônio no mesmo lugar.

No meio dessas duas realidades está justamente quem deveria comandar as políticas municipais de segurança.

O secretário municipal de Segurança Pública, Almirante Paulo Tinoco, ocupa um dos cargos mais importantes quando o assunto é proteção do patrimônio público e atuação preventiva da Guarda Municipal. O problema é que, enquanto a população reclama da sensação de insegurança, furtos e abandono de determinadas regiões, a resposta da administração parece não acompanhar a velocidade dos problemas.

É quase uma política pública revolucionária: o cidadão instala cerca elétrica, câmera, alarme e contrata vigilância. A Prefeitura entra com a preocupação.

### Segurança privada para uns, insegurança pública para outros

Almirante Paulo Tinoco reside em condomínio fechado, protegido por estrutura particular de segurança. Nada de errado nisso. Qualquer cida-



dão tem direito de escolher onde morar e contratar proteção privada.

A ironia começa quando o responsável pela segurança municipal parece incapaz de oferecer à população uma sensação semelhante de proteção do lado de fora dos muros.

Quem também ocupa posição estratégica é o comandante da Guarda Municipal, Inspetor de Área Ubirajara Pigatto Ribeiro. E novamente surge uma distância enorme entre o gabinete e aquilo que comerciantes e moradores dizem enfrentar diariamente nas ruas.

Talvez esteja faltando descer das alturas administrativas e caminhar um pouco pelas calçadas.

Porque segurança pública não pode ser avaliada olhando a cidade pela janela do gabinete, pelo vidro do carro ofi-

cial ou pelas câmeras da portaria do condomínio.

### O centro virou um teste diário de sobrevivência comercial

Converse com comerciantes da região central e o discurso se repete: furtos, arrombamentos, vandalismo, pessoas em situação de rua, usuários de drogas perambulando durante a madrugada e patrimônio sendo levado.

Vale tudo.

Portas, fios, torneiras, cabos e até tubulações de cobre dos aparelhos de ar-condicionado viraram alvo.

O comerciante fecha a empresa à noite e, no dia seguinte, antes de verificar as vendas, precisa conferir se ainda tem ar-condicionado, fiação e porta.

É o novo "bom dia" empresarial de Foz do Iguaçu.

E não se pode simplesmente transformar toda pessoa em situação de rua ou dependente químico em criminoso. Isso seria irresponsável. O problema é justamente a incapacidade do poder público de separar situações sociais, dependência química e criminalidade, oferecendo assistência a quem precisa e repressão legal a quem pratica crimes.

Tudo misturado nas ruas acaba produzindo abandono, degradação urbana e medo.

### Assistência social também precisa responder

A insegurança não começa e termina na Guarda Municipal.

Quando cresce de maneira visível a população vivendo nas ruas, é necessário perguntar onde estão as políticas de assistência social, acolhimen-

to, tratamento, reinserção familiar e encaminhamento daqueles que chegam ao município sem qualquer estrutura.

Empurrar o problema de uma praça para outra não é política pública.

Retirar alguém de uma calçada pela manhã para encontrá-lo em outra esquina à tarde também não resolve nada.

Enquanto as secretarias trabalham como ilhas, a população recebe o arquipélago inteiro de problemas.

### E a Guarda Municipal, está guardando o quê?

A pergunta que começa a incomodar é simples: qual é a prioridade operacional da Guarda Municipal?

Se a justificativa for exclusivamente proteger o patrimônio público municipal, surge outro problema: nem mesmo os prédios públicos escapam de ocorrências de furto e vandalismo.

Unidades públicas precisam de segurança. UPAs precisam de proteção adequada para servidores e pacientes. Praças, terminais e demais equipamentos municipais precisam de presença preventiva.

Então, afinal, onde está funcionando o modelo?

Porque não adianta andar viatura bonita, giroflex, fazer fotografia para rede social e divulgar operação com nome cinematográfico se o cidadão continua inseguro quando fecha o comércio ou caminha pela rua.

Segurança pública não se mede pela quantidade de fotos de viaturas.

Mede-se pelo resultado percebido nas ruas.



# Talvez esteja faltando um choque de gestão

Enrique Alliana - Jornalista  
Foto: Reprodução

A presença de militares ou ex-militares no comando não representa, por si só, eficiência. Patente não assusta ladrão. Currículo militar não impede furto. Continência não protege comércio. E medalha no peito não substitui planejamento, inteligência, patrulhamento preventivo, integração entre órgãos e cobrança de resultados. Se o modelo atual não está produzindo a segurança esperada, chegou a hora de perguntar se não seria necessário um verdadeiro choque de gestão. Não adianta insistir numa estratégia apenas porque

quem ocupa a cadeira possui experiência militar. Gestão pública precisa apresentar resultados. **Quem responde pela insegurança?** E existe uma pergunta ainda mais séria. Quando problemas são reiteradamente denunciados, quando comerciantes acumulam prejuízos e quando até equipamentos públicos enfrentam vulnerabilidades, quais providências concretas estão sendo adotadas pelos gestores responsáveis? Cabe aos órgãos de fiscalização, ao Ministério Público, à Câmara Municipal e às demais instituições competentes verificar se existem falhas administrativas, omissões ou responsabilidades que exijam

apuração. Responsabilização civil ou criminal não pode ser decretada no grito nem pela indignação popular, depende de fatos, provas e enquadramento jurídico. Mas fiscalização rigorosa é perfeitamente legítima e necessária. Porque ocupar cargo público não significa apenas receber salário, posar ao lado de viatura e participar de solenidade. Significa responder pelos resultados da política que se comanda. **Foz não pode virar uma cidade de muros** A solução para a insegurança não pode ser transformar Foz do Iguaçu num enorme condomínio fechado onde cada cidadão compra a segu-



rança que consegue pagar. Quem tem dinheiro contrata vigilante. Quem pode instala câmeras. Quem consegue coloca cerca elétrica. Quem não pode faz o quê? Reza para chegar em casa e encontrar tudo no lugar? Foz precisa recuperar a sensação de que suas ruas pertencem aos moradores, trabalhadores, turistas e comerciantes, e não ao medo. Se os responsáveis pela segurança municipal vivem protegidos, ótimo. Agora falta proporcionar segurança também para quem mora do lado de fora dos muros.

CNPJ DO CONTRATANTE: 68.267.032/0001-91  
CONFECCÃO/CNPJ: 37.189.127/0001-00  
VALOR R\$ 500,00 - EXEMPLARES: 3000



FEDERAÇÃO  
UNIÃO PROGRESSISTA Progressistas 11  
Brasil do futuro é Brasil mais seguro

**PAULO  
MAC DONALD**  
DEPUTADO ESTADUAL

**11333**



DEPUTADO FEDERAL

**THIAGO  
KODAMA**

**1133**

FEDERAÇÃO  
UNIÃO PROGRESSISTA

Eleição Deputado Federal 2026 - Paraná/ BR - Thiago Kodama- Progressistas | FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (44-UNIÃO/11-PP)  
CNPJ DO CONTRATANTE: 68.237.145/0001-44 | CONFECCÃO/CNPJ: 37.189.127/0001-00 Valor R\$ 500,00 - Exemplos: 3000



# Guarda Municipal some das UPAs e Ministério Público do Trabalho dá uma "canetada" na Prefeitura

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Em Foz do Iguaçu, parece que até para ficar doente é recomendável conferir antes as condições de segurança. Afinal, quem procura uma Unidade de Pronto Atendimento deveria estar preocupado com febre, dor, pressão alta ou qualquer outra emergência médica. Só que trabalhadores e pacientes das UPAs passaram a conviver também com outro problema: a insegurança dentro e no entorno das próprias unidades públicas de saúde.

Na gestão do ex-prefeito Chico Brasileiro, a Guarda Municipal mantinha agentes nas UPAs João Samek, no Jardim das Palmeiras, e Walter Cavalcanti Barbosa, no Morumbi. Com a mudança de governo e a chegada do prefeito General Joaquim Silva e Luna, esse modelo de presença fixa deixou de existir.

E, pelo que revelam os documentos oficiais, a ausência não passou despercebida.

A situação foi parar no Ministério Público do Trabalho, por meio da Notícia de Fato nº 003658.2026.09.000/8, denuncia da em julho e despachada contra o Município de Foz do Iguaçu em agosto a partir de denúncia sigilosa.

## Furtos, agressões e medo durante os plantões

O relato que deu origem ao procedimento não descreve exatamente um ambiente de paz e tranquilidade.

O denunciante, servidor público da UPA Walter Barbosa, afirmou que a unidade não possui serviço de segurança. Segundo ele, por funcionar 24 horas, o local recebe durante a madrugada pacientes embriagados, pessoas sob efeito de substâncias psicoativas e indivíduos que, em determinadas situações, apresentam comportamento agressivo.

O documento menciona ainda atritos com usuários e

nova especialidade no serviço público municipal: enfermagem com segurança patrimonial incorporada ao currículo.

## A própria saúde pediu socorro

O detalhe mais constrangedor para a administração aparece nos documentos produzidos pela própria Prefeitura.

A Secretaria Municipal da Saúde reconheceu formalmente que não possui efetivo próprio de segurança, viaturas,

poder de polícia ou autonomia para distribuir agentes. Registrou ainda que depende da Secretaria Municipal de Segurança Pública e da Guarda Municipal para as ações de segurança pública e patrimonial nos equipamentos de saúde.

E não foi apenas uma reclamação perdida em alguma gaveta.

A Saúde encaminhou reiteradas solicitações pedindo presença ostensiva e permanente da Guarda Municipal, ampliação das rondas, apoio em situações críticas, câmeras, controle de acesso, botão de pânico e canal direto de comunicação com a corporação.

Em fevereiro de 2026, a solicitação foi ampliada para as UPAs João Samek e Wal-

ter Barbosa. Em abril, houve nova cobrança por presença ostensiva, permanente e ininterrupta da Guarda Municipal. Em julho, depois de um furto dentro da UPA Walter Barbosa, outro memorando pediu inclusive presença permanente da Guarda em regime de 24 horas.

Portanto, não se trata apenas de alguém dizendo que existe insegurança.

A própria máquina pública produziu documentos reconhecendo o problema e pedindo providências.

## Até furto dentro da upa entrou na conta

A documentação registra um episódio ocorrido em 20 de julho de 2026, quando um aparelho celular pertencente à acompanhante de uma paciente teria sido furtado dentro da UPA Walter Barbosa.

Segundo a manifestação municipal, a suspeita teria circulado pelos ambientes internos antes de ser abordada pela Guarda Municipal. O próprio documento reconhece que o caso evidencia a vulnerabilidade causada pela ausência de controle efetivo de entrada e circulação de pessoas e que situações dessa natureza podem resultar em conflitos, agressões e riscos para pacientes e trabalhadores.

É quase uma confissão administrativa embrulhada em linguagem técnica.

## Ministério Público do Trabalho leu os papéis e não se convenceu

Depois de analisar a resposta da Prefeitura, o procurador do Trabalho Fabrício

Gonçalves de Oliveira registrou que o Município reconheceu os riscos denunciados e constatou a existência de sucessivos pedidos da Secretaria da Saúde para disponibilização de efetivo da Guarda nas UPAs durante todo o funcionamento.

E veio a frase que pesa.

Segundo o despacho, apesar das solicitações da Saúde, "até o momento não houve atendimento satisfatório das demandas" apresentadas aos órgãos responsáveis pela segurança pública.

Traduzindo o burocratês para o português das ruas: pediram segurança, insistiram na segurança, documentaram a necessidade de segurança e a solução considerada satisfatória ainda não apareceu.

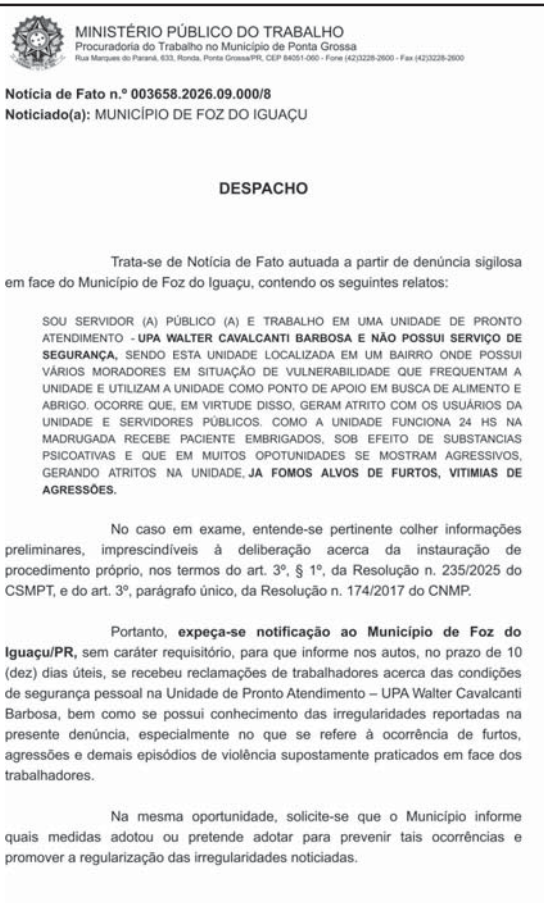
## A "canetada" chegou em 19 de agosto

O Ministério Público do Trabalho resolveu então apertar um pouco mais o parafuso.

Em notificação expedida em 19 de agosto de 2026\*\*, o MPT concedeu 15 dias úteis para que o Município informe se existe previsão de disponibilização permanente de efetivo da Guarda Civil Municipal ou de serviço de segurança nas UPAs.

Caso não exista essa previsão, a Prefeitura deverá explicar quais medidas imediatas pretende adotar para assegurar a integridade dos trabalhadores.

Além disso, a Notícia de Fato foi prorrogada por mais 90 dias, mantendo o assunto sob acompanhamento do Ministério Público do Trabalho.





# Um general e uma pergunta simples: cadê a segurança?

Enrique Alliana - Jornalista  
Foto: Reprodução

Existe uma ironia praticamente pronta nessa história. Foz do Iguaçu é administrada por um general, justamente alguém cuja trajetória profissional remete a planejamento, prevenção, estratégia e segurança. Mesmo assim, dentro da própria estrutura municipal, documentos se acumulam pedindo aquilo que deveria ser elementar em unidades que funcionam dia e noite: proteção para quem trabalha e para quem procura atendimento. Não faltaram memorandos. Não faltaram solicitações. Não faltaram registros. Não faltaram

reuniões, pedidos de rondas, propostas de câmeras e até ideia de botão de pânico. O que continua em discussão é justamente o principal: quem estará lá quando o problema acontecer? Agora a pergunta deixou os corredores das UPAs e chegou oficialmente ao Ministério Público do Trabalho. Haverá segurança permanente nas UPAs de Foz do Iguaçu ou não? A Prefeitura terá que responder. Enquanto isso, médicos, enfermeiros, técnicos, pacientes e acompanhantes continuam esperando. E, nesse caso, não estão esperando apenas atendimento médico. Estão esperando segurança.



## O único direita raiz **Bolsonarista** em Foz do Iguaçu/PR

CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

Propaganda eleitoral. Deputado Federal 2026 - Paraná/PR - Leandro Pinto - P508 - Partido da Social Democracia (PSDB/PR) - CNPJ: 68.546.010/0001-00

Candidato a Deputado Federal Paraná  
**Leandro Pinto**  
**4522**  
É RENOVAÇÃO VOTA NO PINTÃO

FEDERAÇÃO  
PSDB  
cidadania 23

CNPJ: 68.546.010/0001-00 | FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA | CNPJ DO JORNAL: 37.189.127/0001-00 | VALOR: R\$500,00 | EXEMPLARES: 3.000

**4555**  
**Chico BRASILEIRO**  
— DEPUTADO FEDERAL —



# PL de Foz continua sem comando e a "família" parece cada vez mais dividida

*Partido está sem direção vigente desde maio e adesivação escancara rachas, ausências e pouca mobilização*

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Se existe uma coisa que o Partido Liberal (PL) de Foz do Iguaçu parece estar conseguindo administrar com eficiência é a própria falta de comando.

Segundo informações disponíveis no sistema da Justiça Eleitoral, a direção partidária municipal encontra-se em situação "não vigente". O último período de comando teve como presidente o prefeito General Joaquim Silva e Luna, com vigência até 11 de maio de 2026.

De lá para cá, o PL iguaçuense parece ter entrado naquele famoso modo automático: existe partido, existem filiados, existem candidatos, existem vereadores, existem deputados, existe prefeito... Só está faltando um detalhe quase insignificante: uma direção partidária vigente.

Convenhamos, para quem pretende discutir os rumos do Paraná e do Brasil, talvez fosse interessante começar organizando a própria casa.

## "Deus, Pátria e Família", mas a família não se reúne

O conhecido slogan "Deus, Pátria e Família" parece encontrar certa dificuldade para atravessar a fronteira política de Foz do Iguaçu.

Principalmente na parte da "família".

No último sábado, 22 de agosto, Silva e Luna liderou um adesivação eleitoral envolvendo candidaturas apoiadas pelo seu grupo político. A mobilização reuniu apoiadores



dores de Sérgio Moro ao Governo do Paraná, Flávio Bolsonaro à Presidência da República, Filipe Barros e Deltan Dallagnol ao Senado, além de candidatos proporcionais da coligação.

Era para ser uma demonstração de força.

Mas também acabou produzindo uma demonstração bastante interessante de quem estava e, principalmente, de quem não estava.

## Vermelhos fora da foto

Dois nomes importantes do próprio PL de Foz do Iguaçu ficaram fora da festa: o deputado estadual Matheus Vermelho e o deputado federal Vermelho.

Segundo as informações relatadas, os dois parlamentares não teriam sido convidados para o adesivação.

Sim, caro leitor: um evento eleitoral liderado pelo principal nome do PL na Prefeitura de Foz conseguiu deixar de fora justamente os dois deputados do PL com base política

na cidade.

É uma família realmente peculiar.

Daquelas em que fazem o churrasco, compram a carne, acendem a churrasqueira, chamam os vizinhos e depois "esquecem" de avisar dois parentes que moram praticamente no quintal.

Depois reclamam quando alguém fala em divisão interna.

## Adesivação ou encontro de estacionamento?

Outro detalhe chamou atenção: o tamanho da mobilização.

Pelas imagens divulgadas, a estimativa ficou em pouco mais de 200 veículos adesivados.

Para uma cidade com mais de 200 mil eleitores, comandada por um prefeito do próprio partido e em plena campanha eleitoral, não parece exatamente aquela demonstração capaz de fazer adversário perder o sono.

O esperado tsunami político aparentemente chegou à avenida como uma marolinha.

Nada contra 200 carros. Para uma reunião de condomínio seria um acontecimento extraordinário. Para demonstrar musculatura eleitoral de um grupo que pretende eleger presidente, governador, senadores, deputados federais e estaduais, talvez seja prudente guardar os fogos de artifício.

## Falta comando no partido e sobram buracos nas ruas

Existe ainda um componente cruel nessa história.

Enquanto o prefeito tenta colocar adesivos nos carros para impulsionar candidatos, muitos motoristas iguaçuenses talvez estejam mais preocupados em preservar pneus, rodas, amortecedores e suspensão diante da situação de várias ruas da cidade.

Talvez esteja aí uma explicação para a empolgação limitada.

Afinal, antes de escolher qual adesivo colocar no vidro traseiro, o cidadão precisa descobrir qual buraco vai des-

viar na próxima esquina.

A política tem dessas ironias.

O PL de Foz está sem comando partidário vigente, a chamada "família" demonstra sinais públicos de desunião, deputados locais ficam fora de uma mobilização eleitoral e o grande adesivação termina sem a multidão que talvez seus organizadores esperassem.

## Quem comanda o PL de Foz?

Essa passou a ser uma pergunta simples, mas politicamente incômoda.

Quem efetivamente organiza o partido na cidade?

Quem conversa com os deputados?

Quem articula vereadores, lideranças e candidatos?

Quem reúne a tal "família"?

Porque partido político sem direção vigente é uma coisa. Partido sem direção política é outra bem mais grave.

Enquanto ninguém assume oficialmente o volante do PL iguaçuense, Silva e Luna segue tentando conduzir o automóvel eleitoral que aparentemente segue em um destino incerto.

O problema é que alguns passageiros aparentemente não foram convidados para entrar.

Outros parecem querer seguir por caminhos diferentes.

E o eleitor, olhando tudo de fora, talvez tenha uma preocupação muito mais urgente:

Antes de saber para onde o PL pretende levar Foz do Iguaçu, seria interessante descobrir quem está dirigindo e, principalmente, quem vai tapar os buracos da estrada.



# Com mais de 1 milhão de visitantes no primeiro semestre, Parque Nacional do Iguaçu se consolida como plataforma de live marketing para marcas

*Crescimento da visitação, o aumento da procura por experiências em meio à natureza e a disponibilidade de estruturas para ativações em áreas estratégicas promovem a aproximação de empresas interessadas em integrar os cenários dos atrativos*

Assessoria

Foto: Urbia+Cataratas/Eagle Eye Company

O Parque Nacional do Iguaçu registrou mais um marco no turismo: foram mais de 1 milhão de pessoas visitando o Patrimônio Mundial Natural entre janeiro e junho de 2026. Com o recorde de público, diversidade de nacionalidades visitantes, a concessionária Urbia+Cataratas, que realiza a gestão da visitação turística, passa a ampliar as oportunidades para empresas interessadas em associar suas marcas a um dos patrimônios naturais mais reconhecidos do planeta.

As ativações devem ser desenhadas para integrar as visitas de forma natural, criando oportunidades de relacionamento em um ambiente associado à conservação ambiental, sustentabilidade e bem-



estar. A presença de marcas é planejada a pontos estratégicos do local, como o Centro de Visitantes e o Espaço Porto Canoas, no final da visita às Cataratas do Iguaçu, alinhando a divulgação sem interferir na conexão dos visitantes com a natureza.

## Alcance internacional

O Parque Nacional do Iguaçu recebe visitantes de mais de 180 países ao longo do ano, sendo um dos destinos turísticos de maior projeção internacional da América Latina. Além do público brasileiro, a Argentina e o Paraguai estão na lista dos principais visitantes da unidade. Esse perfil diversificado de consumidores amplia o alcance das ações desenvolvidas no parque e oferece às marcas a oportunidade de dialogar com públicos de diferentes nacionalidades e perfis.

"O alcance que o parque proporciona cria oportunidades para que empresas construam conexões com diferentes tipos de públicos, além de unir a marca a um dos parques mais bonitos do Planeta. Temos a responsabilidade de fazer isso sem interferir na experiência do visitante em sua

conexão à natureza", afirma Mario Macedo Junior, CEO da Urbia+Cataratas.

Além de oferecer espaço para exposição das marcas, a iniciativa busca conectar empresas ao turismo sustentável, onde mais de 2 milhões de visitantes passam por ano, com um tempo de permanência médio de três horas. Esse fator aponta para ótimas margens de consumo e altas chances de engajamento, aliado a um dos cenários mais icônicos do mundo, as Cataratas do Iguaçu.

## Parque Nacional do Iguaçu 2030

A iniciativa da Urbia+Cataratas faz parte do projeto Parque Nacional do Iguaçu 2030, que prevê um aporte de R\$ 600 milhões até 2030. O plano de desenvolvimento alia inovação, conservação ambiental e novos atrativos, posicionando o parque como um ecossistema atraente para o live marketing.

Alguns exemplos dessas entregas são a Ciclovia das Cataratas, o Circuito São João, o Espaço Usina, novos restaurantes, trilhas revitalizadas e experiências como Amanhecer, Pôr do Sol e Céu das Cataratas. Nos próximos anos, o parque seguirá recebendo novos atrativos e melhorias estruturais, consolidando-se como referência internacional em turismo sustentável e impulsionando o desenvolvimento econômico da região.

Todos esses investimentos têm contribuído para uma mudança no comportamento dos visitantes, que optam por passar mais dias na região aproveitando os atrativos além das Cataratas do Iguaçu. Esse trabalho também tem colaborado para que o parque se mantenha entre os roteiros turísticos mais procurados do mundo.

## Sobre o Parque Nacional do Iguaçu

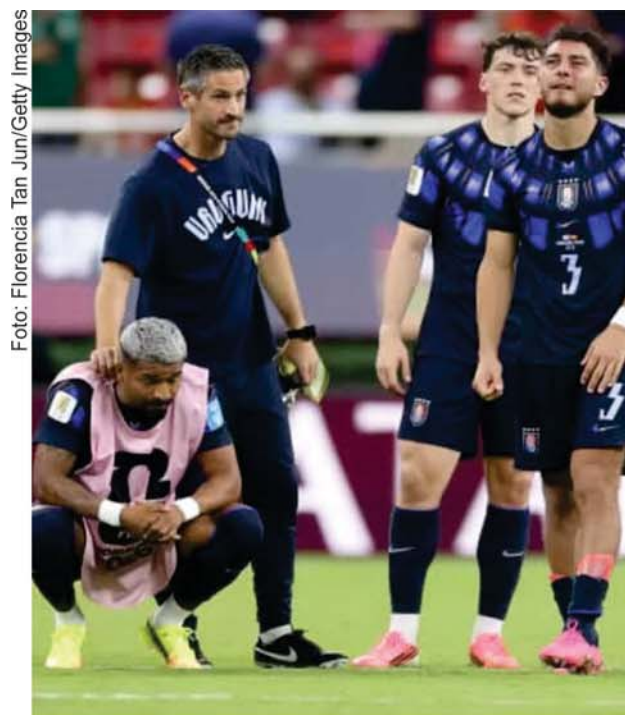
O Parque Nacional do Iguaçu, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conta com a gestão de visitação turística da concessionária Urbia+Cataratas. Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, é referência internacional em turismo sustentável. Além disso, é considerado uma das principais atrações do Brasil e da América Latina, segundo usuários do Tripadvisor no Prêmio Best of the Best 2026.

## Mais informações:

contato@catarataspni.com.br  
cataratasdoiguacu.com.br







Queda uruguaia na fase de grupos

## Dois nomes principais nem sequer entraram em nenhum jogo

Isso só mostrou o quanto o treinador estava perdido. Não foram utilizados os meio-campistas de criação, a começar por Rodrigo Zalazar, que vinha de uma grande temporada em Portugal acumulando 47 jogos, 23 gols e 8 assistências; ninguém conseguiu entender a decisão de ele sequer ganhar minutos na Copa. Como Marcelo Bielsa tem um estilo de jogo extremamente vertical e de transição rápida, essa foi a única explicação encontrada pela imprensa uruguaia para a ausência de Zalazar. Já o caso de Arrascaeta é mais fácil de compreender: o meia do Flamengo viajou para a América do Norte recuperando-se de uma lesão na panturrilha. Embora estivesse no banco na última partida, El Loco optou por não utilizá-lo, pensando em colocá-lo em campo apenas se a Celeste avançasse para a fase seguinte.

**PROMOÇÃO**

**CARTÃO DE VISITA**  
PAPEL COUCHE 300gr - VERNIZ TOTAL FRENTE

**1.000 só**  
~~180~~ por **160**

www.diagramart.com.br  
Comunicação Visual  
diagramart@diagramart.com.br  
diagramart.foz@gmail.com  
GRÁFICA RÁPIDA

R. Monsenhor Guilherme, 80 - Jd. São Paulo - Foz  
99934-7976



Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB



Copa do Mundo 2026

# O Fiasco Charrua

## parte II

Foto: GE

**GRUPO H**

|                | PTS | J | SG | GP |
|----------------|-----|---|----|----|
| ESPANHA        | 7   | 3 | 5  | 5  |
| CABO VERDE     | 3   | 3 | 0  | 2  |
| URUGUAI        | 2   | 3 | -1 | 3  |
| ARÁBIA SAUDITA | 2   | 3 | -4 | 1  |

Classificação final do grupo da Celeste Olímpica



Foto: Fernando Llano/AP

Momento da falha de Muslera contra a Espanha

### Muslera

Sem dúvidas, o gol foi o maior problema neste momento conturbado dos bicampeões do mundo: Muslera foi eleito o pior goleiro da história das Copas. Ele só voltou a ser convocado porque o titular do Internacional, Sergio Rochet, não estava em condições físicas ideais. Este foi o quinto Mundial do goleiro de 40 anos, que só não foi titular na Copa passada. Fernando, que acumula mais de 20 falhas bizarras em sua trajetória pela Celeste Olímpica, voltou a falhar nesta edição. Na última partida, na derrota por 1 a 0 contra a Espanha, cometeu um erro chocante, pediu para ser substituído no intervalo e nem sequer voltou para o banco de reservas.

**O lance do gol:** Aos 41 minutos do primeiro tempo, Álex Baena chutou fraco; a bola passou por cima das mãos de Muslera e entrou.

### Dupla de zaga titular: Araújo e Giménez

As lesões de Ronald Araújo e José María Giménez foram os dois maiores entraves físicos enfrentados pelo Uruguai na preparação para a Copa do Mundo de 2026.

**Ronald Araújo:** O defensor, que na época ainda estava no Barcelona (sendo emprestado ao Liverpool após a Copa), sofreu um estiramento na panturrilha nos treinos de preparação dias antes do início do torneio e desfalcou a equipe durante toda a fase de grupos.

**José María Giménez:** Chegou à seleção recuperando-se de uma grave torção no tornozelo direito sofrida pelo Atlético de Madrid, o que o deixou fora dos gramados e sem o ritmo de jogo ideal. Sem a dupla titular no melhor nível técnico e físico, o técnico Marcelo Bielsa precisou improvisar a defesa com peças como Sebastián Caceres, Mathías Olivera e Santiago Bueno.

Foto: Reprodução de Internet



Giménez, Araújo e Arrascaeta três peças principais que não jogaram nessa Copa

### Fotos Oficiais e Tensão Interpessoal

Durante a sessão de fotos oficiais da FIFA, Bielsa manteve a cabeça baixa em todos os registros. Questionado de forma ríspida por jornalistas, respondeu que "não era modelo" e não tinha que dar justificativas. Além disso, o racha interno com a direção do Peñarol e com os dirigentes da AUF gerou forte repercussão na imprensa local. O Mundial uruguaio teve muito mais problemas internos de bastidores que vieram à tona e muitos que ainda vão vir. O desfecho do torneio escancarou um elenco rachado, uma transição geracional mal executada e a demissão inevitável de Marcelo Bielsa sob um clima de revolta.



f Abilio Henrique Bottega  
 bottega\_77  
 Bottega77 @futebolista2  
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,  
 críticas e elogios entre  
 em contato  
 abiliobottega@hotmail.com



**Foz do Iguaçu FC**

# Ageu Gonçalves assume o comando técnico do Foz do Iguaçu FC SAF

**Técnico acerta com o Azulão da Fronteira após ciclo de três temporadas à frente do São Joseense**

O Foz do Iguaçu FC SAF dá o pontapé inicial em uma nova fase do seu planejamento de futebol com a contratação do técnico Ageu Gonçalves. Com um histórico relevante tanto nos gramados quanto no banco de reservas, o treinador traz ao Azulão bagagem, liderança e amplo domínio do cenário futebolístico paranaense.

Curitibano, Ageu construiu uma carreira marcante como zagueiro e se consolidou como um dos maiores nomes da história do Paraná Clube. Ao longo de mais de dez anos no Tricolor da Vila, Gonçalves também defendeu outras equipes do futebol brasileiro em sua carreira como atleta: Iraty, Coritiba, Portuguesa, Juventude, Criciúma, Cianorte, Operário, Vila Nova-GO e encerrou no 15 de Campo Bom-RS, acumulando títulos estaduais e destacando-se pela postura de liderança — traço que transferiu para a nova função fora dos campos. Após pendurar as chuteiras, iniciou sua transição para a comissão técnica trabalhando ao lado do treinador Marcelo Oliveira, com passagens por grandes estruturas do futebol brasileiro, como Cruzeiro e Palmeiras. Esse período em clubes de alta exigência ajudou a moldar sua metodologia, fundamentada em organização tática, disciplina, espírito coletivo e evolução individual dos atletas. No papel de treinador principal, Ageu construiu um retrospecto consistente no Estado. Sua trajetória mais expressiva ocorreu no São Joseense, clube pelo qual conquistou o título invicto da Terceira Divisão do Paranaense em 2017 e alcançou o acesso à Segunda Divisão. Em retornos posteriores, ajudou a firmar a equipe no primeiro escalão estadual e esteve à frente do time em disputas do Campeonato Paranaense e da Série D do Brasileiro. O comandante também acumula passagens por Cascavel CR, Araucária, Greca, Iguaçu, Batel e, fora do estado, Vitória da Conquista-BA e Águia Negra de Rio Brilhante-MS — trabalhos focados na formação de jogadores, ganhando reputação



pela montagem de elencos competitivos e pela valorização de jovens promessas. O principal objetivo de Ageu à frente do Foz do Iguaçu FC será a disputa da Copa Paraná, torneio decisivo que garante ao campeão um lugar no calendário nacional da próxima temporada. Sobre o novo momento, o treinador destacou o alinhamento com a diretoria: "É com grande satisfação que assumo o Foz do Iguaçu FC. Encontrei uma estrutura bem organizada, com metas claras e um projeto sólido para os próximos anos, fatores que foram determinantes para aceitar a proposta. Chego motivado para trabalhar com o elenco e formatar um time competitivo e determinado, que honre a torcida e a cidade. Conheço a relevância do Foz e estou pronto para assumir esse compromisso." A vinda de Ageu ratifica a busca do Foz do Iguaçu FC por mesclar experiência profissional, planejamento estruturado e crescimento sustentável. O treinador já assume as atividades com o grupo de jogadores para focar integralmente na preparação para a Copa Paraná.

Giulia  
 Florence





Coligação: FORTALEZA PARANÁ (PODE / PL / NOVO) - CNPJ: Contratante 68.518.926/0001-07  
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

DEPUTADO ESTADUAL

**MATHEUS VERMELHO**

**22888**

DEPUTADO ESTADUAL

DEOCLECI DUARTE

44222

FEDERAÇÃO  
UNIÃO PROGRESSISTA

Cnpj do candidato: 68.266.960/0001-31 Cnpj do jornal: 37.189.127/0001-00 Valor: 500,00 Tiragem: 3000